

# **“OLHOS D’ÁGUA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO, E O PROTAGONISMO NA SALA DE AULA: UM PROJETO DE LETRAMENTO LITERÁRIO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

*Marcelly Yasmin Araujo (UVA)*

[masminmarcelly24@gmail.com](mailto:masminmarcelly24@gmail.com)

*Silvana Moreli Vicente Dias (UVA)*

[silvana.dias@uva.br](mailto:silvana.dias@uva.br)

## **RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo aprofundar-se no estudo do processo de letramento literário em instituições públicas de ensino, além de expor a importância da leitura e da escrita no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Além disso, propõe um projeto didático com base no livro de contos “Olhos d’Água”, de Conceição Evaristo, uma autora de grande relevância na literatura afro-brasileira, para criar possibilidades de leitura literária e escrita nas salas de aula da EJA. Esta pesquisa, de natureza bibliográfica, tem como embasamento teórico-metodológico autores como: Cosson (2009), Soares (2012), Freire (1996) Rojo (2009) e Evaristo (2020), dentre outros, para desenvolver uma reflexão sobre os conceitos de alfabetização e letramento literário no contexto da EJA e, em seguida, tecer considerações sobre o ensino de literatura e o processo de letramento literário para essa modalidade de ensino. A pesquisa oferece a base para o desenvolvimento do projeto didático que objetiva estimular a leitura e escrita nos jovens e adultos, desenvolver o protagonismo e a criticidade dos estudantes e, por fim, contribuir para que o processo de letramento literário ocorra de modo contínuo e duradouro, promovendo uma educação mais justa, democrática e transformadora no contexto da sociedade brasileira.

### **Palavras-chave:**

**Letramento Literário. “Olhos d’Água”. Educação de Jovens e Adultos.**

## **ABSTRACT**

This survey aims to delve into the study of the literary literacy process in public educational institutions, while also highlighting the importance of reading and writing in the context of Youth and Adult Education (EJA). Furthermore, it proposes a didactic project based on the short story collection “Olhos d’Água” by Conceição Evaristo, a highly relevant author in Afro-Brazilian literature, to create opportunities for literary reading and writing in EJA classrooms. This bibliographic research, focused on integrating theory and pedagogical practice, is grounded in theoretical and methodological references such as Cosson (2009), Soares (2012), Freire (1996), Rojo (2009), and Evaristo (2020), among others. The analysis develops a reflection on the concepts of literacy and literary literacy within the context of EJA, and subsequently provides considerations on the teaching of literature and the literary literacy process for this mode of education. The research serves as the foundation for developing a didactic project aimed at fostering reading and writing among young people and

adults, enhancing students' agency and critical thinking, and ultimately contributing to a continuous and lasting literary literacy process. This, in turn, promotes a fairer, more democratic, and transformative education within Brazilian society.

**Keywords:**

**Literary Literacy. "Olhos d'Água". Youth and Adult Education.**

## ***1. Considerações iniciais***

Ao analisar o contexto educacional, percebe-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se tornou mecânica, incentivando o aluno a alcançar um único objetivo: a aquisição do diploma. O desincentivo à leitura e ao estudo da literatura e de outras áreas de conhecimento que estimulam o pensamento crítico fez com que a educação deixasse de ser uma ferramenta essencial para construção intelectual do aluno e a compreensão de sua própria realidade. Por isso, este estudo traz a seguinte problemática: a fim de desenvolver o letramento literário dos alunos da EJA, como despertar o interesse pela leitura e escrita por meio do livro de contos "Olhos d'água", de Conceição Evaristo?

Tem sido desafiador incentivar alunos do ensino fundamental e médio a construir o hábito de ler e escrever, e, na educação de jovens e adultos, não é diferente. Por diversos motivos, como falta de tempo, excesso de trabalho e dificuldade em conciliar os estudos com a vida profissional e pessoal, esse processo não é fácil. Porém, faz-se necessário compreender a necessidade da leitura e escrita e seu incentivo, pois esse hábito pode ser benéfico em diversas áreas de atuação de um sujeito.

Nesse sentido, será feita uma pesquisa bibliográfica, com base em Cosson (2009), Soares (2012), Freire (1987) e Rojo (2009), dentre outros, para compreender os conceitos de alfabetização e letramento (literário) para relacioná-los ao estudo da leitura literária no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Além disso, a pesquisa possibilitará a reflexão sobre a dificuldade de se alcançarem os objetivos de aprendizagem previstos e sobre a importância de mudar esse cenário. Com base no estudo bibliográfico, será elaborado um projeto didático que incentive o hábito da leitura e escrita por meio da obra "Olhos d'água", de Conceição Evaristo.

## 2. Alfabetização e letramento: Conceitos básicos

Neste momento, discorreremos sobre o conceito de letramento literário e suas aplicações. Contudo, é necessário antes estabelecer também a diferença entre alfabetização e letramento. Embora esses sejam conceitos que caminham lado a lado, por vezes se confundem e, por isso, devemos compreender que as ideias que compõem os dois termos não são consideradas equivalentes.

A alfabetização é um processo complexo, plurifacetado. Com isso, percebe-se a necessidade de aprofundamento e atualização de seu conceito. Inicialmente, uma pessoa alfabetizada era aquela que tinha a habilidade de compreender o sistema alfabético para fins de leitura e escrita. Contudo, as novas concepções sobre o processo de alfabetização trouxeram diferentes perspectivas significativas. Para Soares (1995):

[...] o alfabetismo não se limita pura e simplesmente à posse individual de habilidades e conhecimentos; implica também, e talvez principalmente, em um conjunto de práticas sociais associadas com a leitura e a escrita, efetivamente exercidas pelas pessoas em um contexto social específico. (SOARES, 1995)

Nesta lógica, o ato de alfabetizar não se resume somente à decodificação de palavras, mas, sim, ao uso das habilidades desenvolvidas por meio dela em contexto social. Sendo assim, a alfabetização se torna um processo ininterrupto, visto que dia após dia as competências adquiridas são postas em prática (mesmo que em diferentes níveis ou circunstâncias), oralmente ou de forma escrita.

Já o letramento, termo recentemente criado, começou a ser foco de estudos em meados de 1980 após a aparição de sua tradução em inglês *literacy* no livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, de Mary Kato (1986). De acordo com Soares (2017), o termo surgiu como a necessidade de reconhecer práticas sociais de leitura e escrita mais complexas que as práticas do ler e escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita.

Dessa forma, o letramento ainda não tem um único conceito estabelecido, mas, sim, diversas perspectivas sobre ele. Kleiman (1995) afirma que letramento é um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e tecnológico, em contextos específicos para objetivos específicos. Na visão de Rojo (2009):

O termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valoriza-

dos ou não, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural. (ROJO, 2009, p. 98)

Ou seja, o letramento pode ser descrito como a habilidade de utilizar a escrita e a leitura para atingir diferentes objetivos no contexto social, o que converge, de algum modo, com a afirmação de Paulo Freire: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra.” (FREIRE, 1989, p. 9). Ou seja, o aprendizado do sistema alfabético não deve ser usado apenas para decodificação de palavras, mas certamente é caminho para desenvolver outras habilidades como compreender e refletir sobre as questões presentes na sociedade, compreender e internalizar de fato o que é lido e escrito.

### ***2.1. Letramento literário***

Tendo em vista o conceito de alfabetização e letramento, podemos analisar o que vem a ser letramento literário. Paulino e Cosson compreendem o letramento literário como:

[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. Ou seja, a utilização de textos literários como parte do processo de letramento, a fim de desenvolver a criticidade, adquirir bagagem cultural e estimular a imaginação com base em reflexões e discussões de obras da literatura. (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67)

A instituição escolar tem papel fundamental na prática da leitura e escrita do aluno. A leitura de textos literários no ambiente de ensino possibilita análises de diferentes perspectivas, além de contribuir para a visão de mundo do próprio aluno. Sendo a leitura coletiva ou particular, a experiência de analisar e interpretar obras literárias pode tanto aproximar o aluno da própria realidade como também proporcionar informações não conhecidas previamente pelo leitor que podem contribuir para a formação social e cultural dele. Com base nas afirmações de Souza e Cosson (2011, p. 102): “O letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura dos textos literários não consegue sozinha efetivar”.

Além disso, há mais um ponto importante: para trabalhar a autonomia, é necessário atentar-se aos métodos tradicionais de ensino, em que o professor é o detentor de toda sabedoria e os alunos são dependentes do conhecimento do educador. Freire (1966) afirma que: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria pro-

dução ou construção”. Por isso, o ato de somente depositar inúmeras informações na mente dos estudantes, como era realizado antigamente, não condiz com uma educação significativa e libertadora.

### **3. Educação de Jovens e Adultos: Concepções e particularidades**

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da educação básica que garante o direito ao estudo às pessoas que não tiveram acesso ou não deram continuidade ao ensino fundamental e médio. A EJA tornou possível o retorno desses alunos às instituições de ensino para que possam retomar e concluir as atividades educacionais básicas.

O Art.208 da Constituição Federal de 1988 garantiu que é um dever do Estado a educação básica obrigatória e gratuita de 4 aos 17 anos de idade para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em 1996, que tem como principal finalidade direcionar a Educação brasileira, reforça no Artigo 37, parágrafo 1, que

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996, § 1)

Com relação aos documentos expostos previamente, entendemos que a educação de qualidade é um direito dado a qualquer cidadão, ainda que ele não tenha iniciado os estudos na idade esperada.

Em relação ao perfil dos alunos da EJA, podemos considerá-los heterogêneos, ou seja, possuem diferenças tanto na idade quanto em experiências sociais e culturais. Assim, há a possibilidade de ocorrer embates em sala de aula devido a disparidade de opiniões. Entretanto, a diversidade em sala de aula oferece ao docente a chance de trabalhar diversos temas sob diferentes perspectivas, que podem agregar significativamente no ensino em sala aula e, por conseguinte, desenvolver a autonomia e liberdade para expor e aceitar diferentes pontos de vista.

### ***3.1. Um Breve Resumo sobre o Ensino da Literatura na Educação Básica e na EJA***

Um das competências gerais da BNCC (Brasil, 2018) referente ao ensino de literatura visa: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.”. Dessa forma, compreende-se que o ensino da literatura do ensino fundamental ao ensino médio é essencial, pois, por meio dela, é desenvolvida a prática pela leitura e escrita, além de construir leitores e escritores críticos, capazes de usar a literatura como ferramenta não só para decodificação de texto, mas para compreender questões sociais e culturais que os rodeiam.

Apesar da Literatura estar presente no ensino regular, o conteúdo ensinado não condiz totalmente com a proposta de ensino idealizada. Para Silva e Sisterolli (2011):

[...] o ensino tradicional da literatura vigente em escolas de ensino médio é feito com ênfase em aulas expositivas, fundamentadas em livros didáticos que apresentam uma abordagem cronológica, baseado em panoramas históricos e características de estilos de épocas, sem se deter, diretamente, na leitura de textos literários. (SILVA; SISTEROLLI, 2011, p. 3)

Nessa perspectiva, entende-se que o ensino da Literatura deveria focar principalmente na formação crítica dos alunos, assim como no seu uso para formação do ser político-social. E, apesar do ideal ser compreender a literatura com base em obras completas, os professores costumam usar trechos pontuais para exemplificar as particularidades de determinado gênero textual ou escola literária. O conteúdo sendo ensinado dessa maneira vai contra o objetivo da BNCC, que aspira formar leitores fluentes.

Na educação regular, o ensino de Literatura é feito de forma resumida e, na EJA, o processo tende a ser ainda mais sintetizado. Levando em consideração que cada módulo é equivalente a uma série do ensino regular e que cada uma das séries dura aproximadamente 6 meses, a leitura e a escrita de textos mais densos acabam sendo menos praticadas pelo tempo curto. Por isso, o ensino resumido da literatura, o estudo de trechos de obras literárias e a falta de prática dessas habilidades em sala de aula não agregam substancialmente à formação do jovem e adulto. Segundo Carlos, Formiga e Inácio (2019),

A literatura deve ser parte do universo dos jovens e adultos, e, nesse sentido, a escola deve proporcionar todas as condições para criar ou

ampliar o seu contexto de leitura, de compreensão e de participação na construção de conhecimentos, respeitadas as suas experiências, para que se possa, de forma crítica, atuar na conjuntura social em que está inserida. (CARLOS; FORMIGA; IGNÁCIO, 2019, p. 118)

Portanto, é imprescindível que os alunos sejam incentivados a lerem obras completas para refletir e compartilhar ideias sobre o enredo presente nas obras, pois, por meio dessas discussões, o aluno poderá desenvolver gradativamente e de maneira satisfatória a imaginação, a reflexão e a construção do senso crítico, além de reforçar e aperfeiçoar os conhecimentos que já construíram previamente.

#### **4. *Conceição Evaristo: Voz da Resistência na Literatura Afro-Brasileira e Conexões entre suas obras e a EJA***

Maria da Conceição Evaristo de Brito, mais conhecida como Conceição Evaristo, é uma conceituada escritora da literatura brasileira contemporânea. Nascida em 1946 na cidade de Belo Horizonte, Evaristo concluiu o ensino regular em escola pública e se mudou para o Rio de Janeiro para se graduar em Letras na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A escritora e professora tornou-se reconhecida por sua escrita que traz à tona as vozes das mulheres negras, explorando, em suas obras, temas como racismo, violência de gênero e desigualdade social. Seu trabalho é uma manifestação poderosa de resistência e identidade, refletindo suas próprias experiências e as de sua comunidade.

De acordo com a breve apresentação acima, pode-se inferir que a autora foca em entrelaçar a ficção com a realidade em suas obras, fazendo com que o leitor estabeleça uma conexão entre o literário e o real. Ainda no eixo ficção e realidade, lembramos do termo “escrivência”, criado pela autora. Em uma entrevista, Evaristo diz que a palavra em questão foi pensada no ambiente acadêmico, visando transformar o termo em um ato de liberdade para quem sempre teve sua história minimizada, banalizada e silenciada. Por isso, escrever sobre o que vive é, acima de tudo, um ato de resistência. Segundo Evaristo (2020),

A escrivência é um caminho que borra essa imagem do passado, porque é um caminho já trilhado por uma autoria negra, de mulheres principalmente. Isso não impede que outras pessoas também, de outras realidades, de outros grupos sociais e de outros campos para além da literatura experimentem a escrivência. Mas ele é muito fundamentado nessa autoria de mulheres negras, que já são donas da escrita, borrando essa imagem do passado, das africanas que tinham

de contar a história para ninar os da casa-grande. (EVARISTO, 2020)

Para Conceição Evaristo, as histórias têm como principal objetivo gerar incômodo. As obras literárias incomodam no momento em que o leitor se sente desconfortável e reflexivo. Nas obras de Conceição Evaristo, isso de fato acontece, já que temas vistos como polêmicos e absurdos pela sociedade são abordados.

As obras de Evaristo podem ser usadas como referência para unir a EJA à literatura feminina negra. Ao longo de seus contos, a autora tece a narrativa de mulheres de diversas personalidades e vivências, bem como conta em cada conto o sofrimento, a luta e a esperança de cada uma delas. O livro “Olhos d’água”, por exemplo, é formado por quinze contos com temáticas e personagens que, apesar de serem fictícios, carregam situações vividas por pessoas reais. A maioria dos contos, como “Olhos d’Água”, que intitula o livro, “Ana Davenga” e “Maria” narram histórias de personagens femininas que, dentro de suas singularidades, mostram resistência, apesar da vida repleta de violência e preconceito que as personagens levam.

Silva (2022, p. 28) afirma que “a prática da leitura de autoras negras permite que muitos leitores se sintam representados com o texto e com um lugar de fala que valoriza os traços, as culturas e as heranças oriundas de povos ausentes do centro de poder” (SILVA, 2022, p.28). Além disso, a obra “Olhos d’água” tem um potencial significativo na educação de jovens e adultos, especialmente no contexto do letramento literário. Com essa abordagem direta e realista das questões raciais, sociais e de gênero, o livro pode engajar estudantes pela identificação dos mesmos com as experiências retratadas em seus contos. Assim, o uso de “Olhos d’água” em salas de aula de EJA pode promover discussões sobre identidade, cultura e resistência, além de incentivar a leitura crítica e a reflexão sobre os problemas que afetam a sociedade.

##### **5. Projeto Didático de Leitura e Escrita**

O projeto que será apresentado tem como objetivo principal incentivar a leitura e escrita dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, especificamente aqueles que estão cursando o ensino médio na EJA. Além disso, o projeto foca em promover o letramento literário por meio de dois contos presentes na obra “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo.

A prática da leitura e da escrita individual ou coletiva traz benefícios inegáveis para o desenvolvimento humano. Além das habilidades serem imprescindíveis no contexto social, a prática da leitura pode te levar a outros espaços sem que o leitor saia do lugar, visto que, por meio de diferentes textos, o leitor tem contato com diversas informações como novas culturas, diferentes pontos de vistas e personagens que trazem situações novas ou já vividas pelos leitores. Por isso, o projeto didático incentivará a autonomia dos discentes e o senso crítico por meio da leitura dos contos e por atividades de escrita.

### **5.1. Metodologia**

Para que o projeto funcione de maneira efetiva, temos que pensar a literatura não só como um conjunto de características e estruturas que devem ser seguidas de acordo com determinado momento, mas, sim, como prática humanizadora. Marães e Nascimento (2017) afirmam:

Essa alternativa de ensino vivo da literatura, infelizmente, ainda não acontece nas aulas de literaturas de hoje, pois há quem insista em aulas meramente expositivas, que não dão lugar ao aluno para se posicionar criticamente ou defender sua ideia. (MARÃES; NASCIMENTO, 2017, p. 112)

Por isso, o projeto didático veio com a proposta de fazer com que o aluno tenha um papel ativo na construção de seu próprio conhecimento por meio da leitura e atividades escritas que serão descritas neste trabalho.

Outra questão a ser alinhada é a postura do mediador diante das obras literárias, por isso, o professor também precisa estar preparado: “(...) [para a leitura literária a ser] desenvolvida na escola, é fundamental que os professores tenham construído previamente seu repertório de leitura literária, isto é, que sejam leitores de literatura” (FILIPOUSKI, 2005 *apud* COSSON, 2015). Podemos, então, afirmar que, para que o mediador possa alcançar o objetivo do projeto, ele deve ter proximidade com a obra que será trabalhada.

Por fim, devemos pontuar a importância da interação social durante o projeto. Werneck (2006) aponta que o ensino não é apenas a transmissão do já conhecido, mas o processo que leva à capacidade de observação e de reflexão crítica. Assim, podemos relacionar essas capacidades a alguns dos objetivos específicos do projeto, que são reconhecer

diferentes pontos de vista, debater sobre questões que surgirão ao longo da leitura e compartilhar diferentes experiências entre os participantes.

### ***5.2. Descrição do Projeto de Leitura e Escrita***

O projeto “Caminhos da Leitura: Explorando ‘Olhos d’água’” foi elaborado para ser desenvolvido nos dias das aulas de Língua Portuguesa em um tempo de aula (cinquenta minutos) por cinco semanas em uma turma de 25 alunos do ensino médio da EJA, em uma escola municipal do município do Rio de Janeiro. Os contos principais são “Olhos d’água” e “Ayoluwa, A Alegria do Nosso Povo”, que fazem parte do livro “Olhos d’água” (2014). O(a) mediador(a) deverá disponibilizar o livro físico ou digital para que os alunos possam ter contato com a obra.

Será combinado previamente com os alunos que, nesse tempo de aula, haverá uma roda de leitura e conversa. Cada semana um grupo de 10 pessoas (que mudará a cada semana de leitura) fará a leitura do livro em voz alta, e os outros alunos acompanharão. A combinação antecipada é importante para que nenhum aluno fique desconfortável com a leitura em voz alta ou seja pego de surpresa.

Apesar da BNCC não contemplar a Educação de Jovens e Adultos especificamente, ela apresenta habilidades que os estudantes dessa modalidade devem desenvolver, nas diferentes etapas. Portanto, o projeto será baseado em algumas habilidades específicas presentes no documento.

#### **Objetivo geral**

- Trabalhar a leitura dos contos em sala de aula e estimular a escrita de diversos tipos e gêneros textuais dos alunos da EJA.

#### **Objetivos específicos**

- Promover a leitura pessoal e coletiva;
- Relacionar os temas abordados no livro com situações que ocorrem na realidade;
- Debater sobre possíveis questões polêmicas que o livro aborda;
- Reconhecer a variedade linguística presente nos textos;
- Desenvolver textos criativos e críticos baseados na problemática que a obra escolhida traz.

## **Habilidades da BNCC**

**(EM13LGG201)** Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

**(EM13LGG302)** Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

**(EM13LGG303)** Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

## **Cronograma**

### **Primeira semana**

A primeira semana será voltada para a explicação do projeto no geral. Será exposto, neste momento, o livro que será lido no projeto, comentando a temática e as informações importantes sobre ele, além de apresentar as atividades que serão produzidas durante o projeto. Este momento será importante para entender as possibilidades e limitações dos alunos presentes no projeto.

### **Segunda semana**

A aula da segunda semana será para imersão no conto “Olhos D’Água”. Serão selecionados previamente 10 alunos representantes para que cada um leia um parágrafo do texto. Os alunos que não lerão em voz alta devem acompanhar a leitura para que, no fim, todos tenham contato com o texto e possam participar da roda de conversa. É esperado que a leitura dure aproximadamente 30 minutos.

Após a leitura do conto, o(a) mediador(a) poderá lançar perguntas para que os alunos expressem seus pontos de vista e experiências sobre a leitura do livro, por exemplo:

- De que forma as relações presentes no conto refletem as questões sociais e culturais presentes no conto?
- Como a obra retrata as experiências de mulheres negras no Brasil contemporâneo?
- Compartilhe com a turma situações reais que são semelhantes a história do conto.

### Terceira semana

A atividade de escrita da terceira semana do projeto será chamada de “Sua história dá uma história”. Com base na leitura do conto “Olhos D’Água” e na percepção da temática presente no texto e discutida na semana anterior, os alunos deverão construir um texto em conformidade com o gênero textual “relato pessoal”. A atividade será dividida em três partes: a **Pré-Escrita**, em que o mediador deve explicar do que se trata o gênero textual “relato pessoal”, a **Escrita**: em que os alunos deverão retomar a ideia de “Escrevivência”, pensar em uma história familiar que foi importante e marcante para os alunos e, dentro das características do gênero textual “relato pessoal”, narrar essa história. Por fim, a **Pós-Escrita**, em que o professor deve mediar uma conversa entre os discentes com algumas perguntas norteadoras. Nesse momento, os alunos poderão falar sobre como é praticar a “escrevivência” e poderão compartilhar seus textos com outros alunos, caso queiram.

### Quarta semana

A quarta semana será para imersão no conto “Ayoluwa, a alegria do nosso povo”, último conto do livro “Olhos d’água”. Serão selecionados previamente mais 10 alunos representantes para que cada um leia um parágrafo do texto. Assim, como na aula da segunda semana, os alunos que não lerão em voz alta devem acompanhar a leitura. É esperado que a leitura dure aproximadamente 30 minutos.

Após a leitura do conto, o(a) mediador(a) lançará perguntas norteadoras para debate em sala de aula:

- Como a história de Ayoluwa pode inspirar ações positivas na comunidade atual?
- De que maneira a esperança pode servir como um motor de mudança social positiva? Você pode expor algum exemplo real onde a esperança desempenhou um papel crucial?

### Quinta semana

Na quinta semana do projeto, o mediador deverá propor para os alunos que façam uma redação com base no tema a seguir: “Como a esperança pode ser um motor para a superação de crises pessoais, sociais ou econômicas?”.

Antes da produção de texto, os alunos deverão expor seus pensamentos acerca de dois trechos do conto lido previamente e um pequeno texto de Paulo Freire:

### **Excertos trabalhados**

#### **Excertos de Conceição Evaristo**

Ficamos plenos de esperança, mas não cegos diante de todas as nossas dificuldades” (conto “Ayoluwa, a alegria do nosso povo – Evaristo, 2014).  
E quando a dor vem encostar-se a nós, enquanto um olho chora, o outro espia o tempo procurando a solução. (conto “Ayoluwa, a alegria do nosso povo” – Evaristo, 2014)

#### **Excerto de Paulo Freire**

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo... (PAULO FREIRE, 1992)

### **5.3. Resultados esperados**

Ao fim do projeto didático, o mediador não deve avaliar o discente pautado somente em regras gramaticais e aspectos específicos presentes em determinado estilo literário, visto que o foco do projeto é incentivar jovens e adultos que não têm proximidade com o hábito da leitura e da escrita. Conforme aponta Marães e Nascimento (2017):

A Literatura não é apenas uma matéria dentro da Língua Portuguesa que só explana autores, datas e estilos literários, ela forma o indivíduo e o confronta no seu complexo. Tendo o professor consciência disso, ele se torna a ponte que leva o conhecimento e auxilia na formação como um cidadão na sociedade. (MARÃES; NASCIMENTO, 2017, p. 111)

O foco principal do projeto é imergir principalmente na história presente nos contos escolhidos. As atividades de escrita e as rodas de conversa serão baseadas nessas histórias para que os alunos possam estabelecer relações entre o texto e a realidade, refletir e elaborar opiniões sobre o assunto.

Durante os dias de leitura, é esperado um estranhamento inicial, visto que, para grande parte dos alunos, pode ser desconfortável ler em voz alta, ou simplesmente a prática da leitura e escrita não é atraente. Entretanto, já que o projeto incentiva também a leitura coletiva, possível-

mente os alunos se sintam mais à vontade para ler, já que outros participantes e o próprio professor auxiliarão no que for possível. É essencial que o aluno entenda a importância do projeto em sua trajetória acadêmica.

A respeito das rodas de leituras e conversas que irão ocorrer, é estimado que a maior parte dos alunos exponha suas opiniões e interpretações da obra lida. Para Cosson (2021): “Círculos de leitura é uma prática de leitura compartilhada na qual os leitores discutem e constroem conjuntamente uma interpretação do texto lido e na escola é uma estratégia didática privilegiada de letramento literário”. A conversa entre os alunos é fundamental para analisar se eles são capazes de estabelecer conexões entre a obra literária com outras esferas de suas vidas.

Na produção textual, espera-se que os alunos sintam dificuldade em escrever pela falta de prática. Por isso, o relato pessoal juntamente com o conceito de “escrevivência” como primeiro passo para a escrita de textos narrativos pode ser a forma mais descomplicada para os alunos conseguirem entrar em contato com a escrita narrativa por meio de suas próprias histórias.

Em suma, apesar de algumas divergências esperadas ao longo do caminho, o projeto possibilita o contato com obras literárias, incentiva o debate de assuntos importantes e que vão ao encontro da realidade do sujeito da EJA. Além disso, a prática da leitura e escrita juntamente as rodas de conversas que apresentam diversas experiências pessoais, opiniões, interpretações proporciona o letramento literário.

## **6. Considerações finais**

O trabalho teve como objetivo principal refletir sobre as práticas de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos e discutir sobre o ensino de literatura nessa modalidade de ensino. Com base nas pesquisas bibliográficas, pudemos realizar críticas em relação ao ensino de literatura e pensar em novas possibilidades para abordá-la em sala de aula.

Em síntese, o trabalho apresentado destacou as diferenças e relações entre a alfabetização e letramento, termos que costumam ser confundidos. O termo letramento literário teve grande relevância durante todo o trabalho, visto que as práticas de escrita e leitura estão atreladas às práticas de letramento literário. Nesse sentido, Cosson (2014) aponta que

O uso da sequência expandida do letramento literário tem como centro a formação de um leitor cuja competência ultrapasse a mera decodificação

dos textos, de um leitor que se aproprie de forma autônoma das obras e do próprio processo da leitura, de um leitor literário. (COSSON, 2014, p. 120)

É relevante retornar também ao ensino de literatura na EJA. Percebemos que, apesar de ter grande relevância, o ensino da disciplina é negligenciado nas instituições. O trabalho focou em criticar as práticas tradicionais de ensino e pensar em novas possibilidades de abordar a literatura em sala de aula e principalmente fazer com que os alunos tenham contato com obras literárias completas em sala de aula, e não somente com trechos específicos.

Objetivamos contar a história da autora Conceição Evaristo e da obra “Olhos d’água” Foi possível entender que a autora e a obra se conectam facilmente ao contexto da EJA, visto que a temática trabalhada por Evaristo em seus contos vai ao encontro da realidade de muitos brasileiros, especificamente da comunidade afro-brasileira. Por fim, descrevemos brevemente o projeto didático criado para a EJA.

Nesse sentido, o projeto didático veio como a possibilidade de pôr em prática as teorias apresentadas durante toda a pesquisa, além de tornar possível a abordagem da literatura de forma contínua, promovendo a autonomia dos alunos para ler e escrever de forma reflexiva e crítica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Constituição* (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília-DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/). Acesso em: 06/07/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: ensino médio*. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf). Acesso em: 05/04/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 07/05/2024.

CARLOS, K; FORMIGA, G; IGNÁCIO, F. Literatura na Educação de Jovens e Adultos (EJA): trajetória para a construção de leitores. *Revista Principia*, p. 1-10, João Pessoa, 16 nov. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/3197/1168>. Acesso em: 10/05/2024.

COSSON, R. A Prática da Leitura Literária na Escola: Mediação ou Ensino? *Nuances: Estudos sobre Educação*, v. 26, n. 3, p. 161-73, Presidente Prudente, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3735>. Acesso em: 05/04/2024.

COSSON, Rildo. *Como criar círculos de leitura na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

EVARISTO, C. A escrevivência serve também para as pessoas pensarem. *Itaú Social*, 2020. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/conceicao-evaristo-a-escrevivencia-serve-tambem-para-as-pessoas-pensarem/>. Acesso em: 28/05/2024.

EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

FILIPOUSKI, Ana Maria Ribeiro. Para que ler literatura na escola? In: \_\_\_\_\_. *Teorias e fazeres na escola em mudança*. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. *A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados, 1989.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

KLEIMAN, A. B. *O que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. Os significados do letramento*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

MARÃES, M. A. A função humanizadora da literatura e os Direitos Humanos na sala de aula. *Revista Decifrar*, v. 5, n. 9, p. 110, [S.l.], 2017. Disponível em: [//periodicos.ufam.edu.br/index.php/Decifrar/article/view/3884](https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/Decifrar/article/view/3884). Acesso em: 03/06/2024.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. *Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola*. São Paulo: Global, 2009.

ROJO, Roxane. *Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando*. In: BRASIL. MEC. *Língua Portuguesa: ensino fundamental*. Brasília-DF: Ministério da Educação Básica, 2010. v.19, p. 15-36

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

SILVA, Maria Jayline Pereira da. *representatividade feminina negra em contos de Conceição Evaristo: Uma Proposta de Círculo de Leitura Para O Ensino Médio*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2022. 51f. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/27281> Acesso em: 17/05/2024.

SILVA, Fernanda Moreira; SISTEROLLI, Maria Luiza dos Santos. *Estilos de época: a literatura no ensino médio*. Trabalho apresentado no IV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 2011. Disponível em: [https://cepedgoias.com.br/edipe/ivedipe/pdfs/lingua\\_portuguesa/poster/57-116-1-SM.pdf](https://cepedgoias.com.br/edipe/ivedipe/pdfs/lingua_portuguesa/poster/57-116-1-SM.pdf). Acesso em: 17/05/2024.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: As muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, p. 05-17, Rio de Janeiro, abr. 2004. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 05/04/2024.

\_\_\_\_\_. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. *Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas*. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, 1995. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24781995000100002&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24781995000100002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17/05/2024.

SOUZA, R; COSSON, R. *Letramento literário: uma proposta para sala de aula*. UNESP. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 20/06/2024.

WERNECK, Vera Rudge. Sobre o processo de construção do conhecimento: O papel do ensino e da pesquisa. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, [S.l.], v. 14, n. 51, p. 173-96, apr. 2006. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/693>. Acesso em: 17/05/2024.